

CUSTOS DE CRIA E RECRIA DE NOVILHAS

Sebastião Teixeira Gomes¹
Christiano Nascif²
William M. Barbosa³

A análise agregada dos custos pode não revelar ineficiências de alguns dos componentes do sistema de produção, razão por que é relevante conhecer os custos isolados desses componentes. Na pecuária de leite, um componente importante do sistema de produção é a novilha, daí a necessidade de conhecer seus custos de cria e recria.

Muitos produtores têm dúvidas acerca da economia de criação de novilhas, dentre as quais se destacam: 1) É mais lucrativo criar a novilha ou comprá-la, no momento de substituir as vacas descartadas? Caso a preferência seja por criá-la, qual o modelo mais indicado, o intensivo ou o extensivo? Com vistas em responder a essas perguntas, foi realizada uma pesquisa junto aos produtores do Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Leite – PDPL. Tal Programa é desenvolvido na região de Viçosa/MG e resulta de convênio entre a Nestlé e a Universidade Federal de Viçosa, com interveniência da FUNARBE. Foram calculados os custos de cria e recria das novilhas de 17 produtores, cujos resultados são apresentados na Tabela 1.

Os sistemas pesquisados foram divididos em dois grupos: 1) Sistema intensivo, com idade da primeira cria em até 30 meses. Nesse sistema, as novilhas são suplementadas, até o parto, com concentrados e volumosos de boa qualidade; 2) Sistema extensivo, com idade da primeira cria superior a 30 meses. As novilhas são suplementadas com concentrados (pouco) apenas em algumas fases, sendo o pasto a base da alimentação volumosa.

De acordo com dados da Tabela 1, a média do custo operacional total (COT), de todos os produtores entrevistados, foi de R\$ 708,82, variando de R\$ 403,00 a R\$ 1.426,00. O preço médio de mercado dessas novilhas é de R\$ 730,00. Daí, pode-se concluir que, para muitos produtores, comprar novilha é mais interessante que criá-la. Para estes, a criação de novilhas está penalizando a produção de leite.

Quanto ao sistema mais lucrativo, à primeira vista parece ser o extensivo, com COT médio de R\$ 509,00, uma vez que o intensivo tem COT médio de R\$ 849,00, isto é, o custo médio do sistema intensivo é R\$ 340,00 maior que do extensivo.

¹ Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa e Coordenador Técnico do PDPL. ²Zootecnista e Coordenador de Campo do PDPL. ³Veterinário e Coordenador de Campo do PDPL. Escrito em 5-11-99

Em razão da tecnologia adotada no sistema extensivo, o custo é menor, porém, a idade na primeira cria é maior. Ao contrário, no intensivo, há maior custo e menor idade na parição. Para decidir qual a melhor opção, deve-se incluir na análise a categoria vaca.

No sistema extensivo de cria e recria de novilhas, há necessidade de maior número de animais jovens para substituírem as vacas descartadas, do que no intensivo, ou seja, no extensivo, as novilhas ocupam mais “espaço” das vacas, que são as unidades que produzem renda. Por exemplo, para um rebanho de 100 vacas, no sistema extensivo de cria e recria de novilhas, há necessidade de 20 fêmeas até 1 ano de idade; 20, de 1 a 2 anos; e de 20, de 2 a 3 anos, num total de 60 animais jovens que irão substituir as vacas (20 em cada ano). No sistema intensivo, há necessidade de 20 fêmeas até 1 ano de idade e de 20, de 1 a 2 anos, num total de 40 animais jovens.

Para fechar a análise, resta examinar as vantagens de ter menor número de novilhas e maior número de vacas. Em rebanhos do padrão genético dos pesquisadores, a margem bruta anual/vaca (em lactação + falhadas) está em torno de R\$ 470,00. A diferença entre o COT do intensivo (R\$ 849,00) e do extensivo (R\$ 509,00) é de R\$ 340,00/novilha. Isto significa que o produtor ganha, anualmente, R\$ 130,00/animal quando adota o sistema intensivo, em vez do extensivo, de criação de novilhas, que irão substituir as vacas. Isto porque ele aumenta o custo por novilha (R\$ 340,00), porém aumenta também a margem bruta da empresa rural (R\$ 470,00/vaca).

Na interpretação desse ganho (R\$ 130,00/animal), duas considerações são importantes: 1) O sistema intensivo tem maior capacidade de resposta à demanda de mais novilhas que o extensivo. Assim, se o produtor decidir aumentar o número de vacas, ele terá mais facilidade no sistema intensivo; e 2) Aumentos no volume de produção de leite têm representado maior preço/litro. Isto significa que o produtor ganha duas vezes quando aumenta a produção, pelo aumento em si e pelo maior preço do litro de leite. Portanto R\$ 130,00/animal podem ser uma estimativa muito modesta. Na realidade, poderá ser maior.

Duas são as principais conclusões desta pesquisa: 1ª) Para o bom gerenciamento da produção de leite, é essencial conhecer os custos de cria e recria de novilhas. Às vezes, o lucro ou prejuízo da atividade leiteira não está na produção de leite em si, mas na cria das novilhas que substituirão as vacas; 2ª) A aparente vantagem do sistema extensivo de cria e recria de novilhas desaparece, quando se inclui na análise a decisão de ter maior número de vacas e menor número de novilhas. Quem produz renda são as vacas, portanto, quanto maior seu número, melhor para o produtor.

Tabela 1. Custos de Cria e Recria de Novilhas das Empresas Rurais do PDPL. Dados a preços de Novembro/99.

Número do Produtor	Nº Total de Novilhas	Raça	Idade à 1ª Cria (Meses)	C.O.E até 1ª Cria (R\$/Novilha) *	C.O.T até até 1ª Cria (R\$/Novilha) **
1. Sistema Intensivo:					
1.1	35	15/16 HZ	24	770,00	797,00
1.2	60	15/16 HZ	24	897,00	920,00
1.3	32	PO	24	1.381,00	1.426,00
1.4	20	3/4 HZ	26	605,00	670,00
1.5	14	7/8 HZ	26	658,00	719,00
1.6	31	7/8 HZ	26	1.314,00	1.335,00
1.7	4	7/8 HZ	27	531,00	632,00
1.8	60	15/16 HZ	28	597,00	602,00
1.9	24	7/8 HZ	28	717,00	729,00
1.10	22	15/16 HZ	29	653,00	658,00
MÉDIA	30,20		26,44	812,30	848,80
2. Sistema Extensivo:					
2.1	14	15/16 HZ	30	574,00	585,00
2.2	14	7/8 HZ	33	369,00	403,00
2.3	21	31/32 HZ	34	503,00	543,00
2.4	23	7/8 HZ	34	578,00	596,00
2.5	39	7/8 HZ	36	373,00	489,00
2.6	22	3/4 HZ	37	285,00	458,00
2.7	13	7/8 HZ	41	469,00	488,00
MÉDIA	20,86		35,11	450,14	508,86
MÉDIA GERAL					
	26,35		30,01	663,18	708,82

* Custo Operacional Efetivo (COE): Refere-se aos gastos diretos com mão-de-obra contratada, fertilizantes, corretivos, defensivos, serviços mecânicos, aleitamento, sal mineral, concentrados, medicamentos, inseminação, energia e combustível, limpeza e desinfetante e impostos e taxas.

** Custo Operacional Total (COT): É igual ao custo operacional efetivo + depreciação de benfeitorias, de máquinas motores e equipamentos e mão-de-obra familiar.